

## Polícia restringiu acesso até a Braskem

Para evitar novos bloqueios, ao longo da BR-316 até a entrada da nova fábrica da Braskem, a Polícia Militar montou cerca de três barreiras. A ordem era ninguém passar sem credencial. Professores universitários em greve tiveram que ficar no meio do caminho.

“Isso é um absurdo. Estamos numa via pública e o policial nos proíbe de transitar. Ele disse que só quem tem credencial pode seguir. Nem que a gente resolva ir a pé, podemos passar” reclamou o professor de Pedagogia da Ufal, João Carlos, acompanhado de outros professores.

Em uma das barreiras

da PM, até a imprensa foi impedida de seguir, mas após alguns minutos, veio a permissão e os repórteres, enfim, chegaram à Braskem.

### ATAQUE SURPRESA

Após a cerimônia, o presidente do TJ, Sebastião Costa Filho, falou do embate com os sem-terra.

“Não esperava que fossem atacar o nosso carro. Foi uma atitude inesperada. Como os seguranças estavam todos cercados, eu tive que sair do veículo para tomar o pau da mão de um deles. Tive receio de algo mais grave ter ocorrido”, afirmou o desembargador.

Segundo ele, não há motivo para os sem-terra agredirem o Poder Judiciário. “O Tribunal de Justiça de Alagoas sempre adotou medidas no sentido de atender às demandas referentes à reforma agrária, inclusive participando de reuniões em Brasília para viabilizar o que é reivindicado. Não esperava esta agressão”.

À tarde, os movimentos rurais que coordenaram o bloqueio da rodovia emitiram nota de repúdio contra a ação da polícia que dispersou os manifestantes com o uso de bombas.

No texto, eles reafirmam que a assessoria da Presidência da República

concordou com o acesso dos sem-terra ao evento, desde que ficassem 300 metros distantes da presidente Dilma Rousseff. Segundo as entidades, após serem barrados pela PM, a assessoria da presidência informou que a ordem de impedi-los de passar foi do governo do Estado. Já o governo, ainda segundo os sem-terra, teria dito que a ordem veio de Brasília.

Os manifestantes disseram na nota que apenas queriam entregar a Dilma Rousseff uma carta com as reivindicações do movimento, entre elas, mais investimento e celeridade nos processos de reforma agrária. **CS**



Protesto quase impede o acesso de autoridades ao evento com Dilma